

ESPACO

INFORMATIVO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO INES — ANO I — Nº 1 — JUL./DEZ. 1990

MEC



- Audiometria
- Arte-Educação
- Quanto à Integração
- Educação Auditiva e Linguagem

- Problemas na Área da Deficiência Auditiva Alternativas de Solução
- Linguagem e Educação de Surdos
- INES - Uma Abordagem Multisensorial
- Abordagem Fonológica dos Sinais da LSCB

O Segundo Império e a Fundação do INES

O INES foi criado no Segundo Império, período que se iniciou com o Golpe da Maioridade, em 1840, e se prolongou até 1889, por ocasião da proclamação da República.

Em 1855, Hernest Huet, francês, chegou ao Brasil com a intenção de fundar uma casa de abrigo e ensino para surdos. Sendo ele portador de surdez congênita, aluno do Instituto Nacional de Paris, cria que a deficiência auditiva não seria impedimento para o processo educacional. Huet obteve apoio necessário para a criação do instituto. Auxiliado pelo Reitor do Imperial Colégio Pedro II, conseguiu, para o funcionamento provisório do Instituto dos Surdos-Mudos, uma sala no Colégio Wassiman, na Rua Municipal nº 6, no centro do Rio de Janeiro, tendo como alunos uma menina e um menino de, respectivamente, 12 e 10 anos. Essas duas crianças foram mantidas nesse colégio mediante bolsa de estudos paga pelo governo imperial.

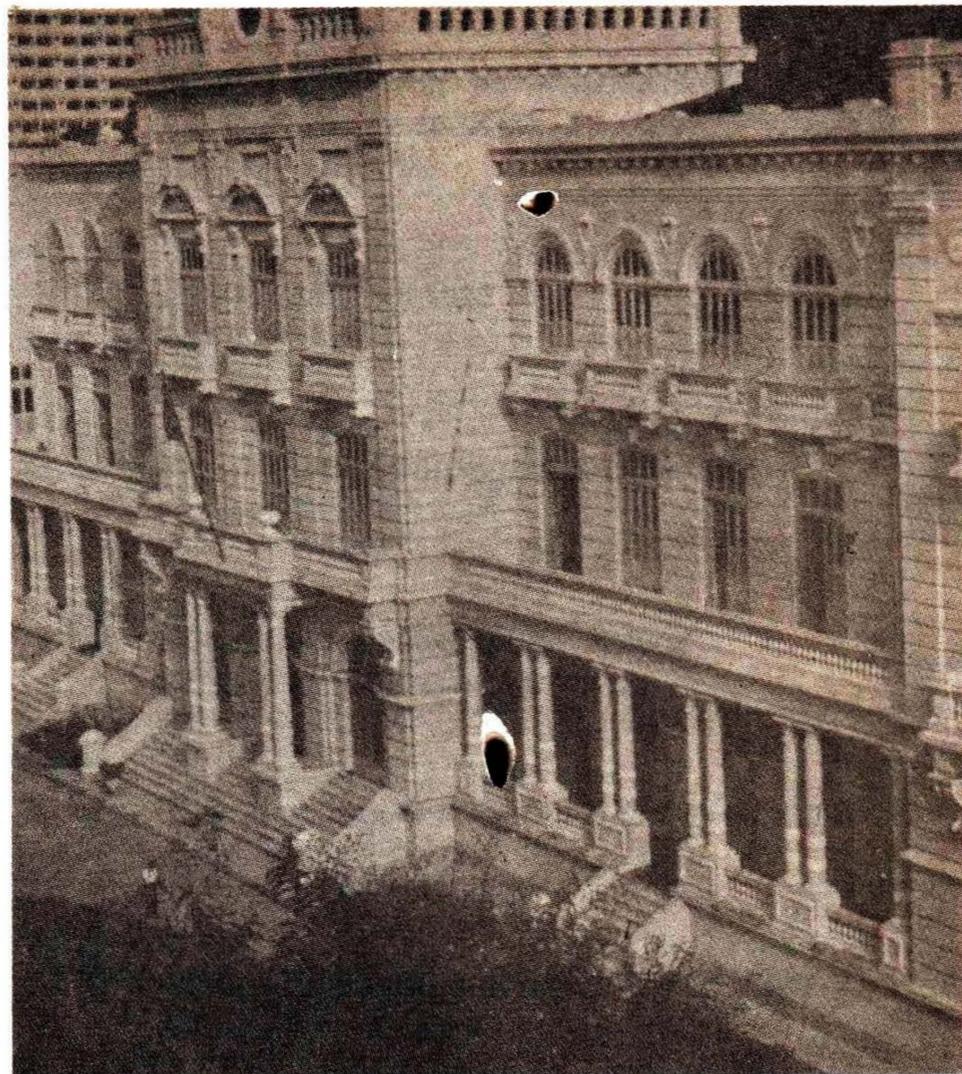
Por determinação do Imperador, ao Marquês de Abrantes coube a tarefa de supervisionar os trabalhos de Huet e de formar uma comissão de pessoas responsáveis a fim de promover a fundação de um instituto para a educação de surdos-mudos. Este fato nos ressalta a importância que o Imperador atribuiu à proposta de Huet.

Posteriormente, foi arrendado um prédio na Ladeira do Livramento nº 8, na mesma região da capital, onde foi instalado o instituto. Somente em 1913 foi contratada a construção do atual prédio, projetado pelo arquiteto Gustav de Lully, cuja inauguração ocorreu em 1915. O prédio, construído em estilo neoclássico, segue os princípios básicos da arquitetura em instituições oficiais federais, no início do século.

Para compreendermos a proposta educacional de Huet, citamos o programa de ensino adotado por ele, em 1856: Língua Portuguesa; Aritmética; Geografia; História do Brasil; Escrituração Mercantil; Linguagem Articulada; Leitura sobre os Lábios (para aqueles com aptidão) e Doutrina Cristã.

A prosperidade econômica da aristocracia agrário-exportadora teve como conseqüência o desenvolvimento do comércio, do artesanato, dos serviços públicos e domésticos. Este contexto expressava as tendências educacionais da época.

Neste programa, já se delineava a preocupação com o ensino especial, observando-se uma proposta oralista implícita



Vista do prédio do Instituto Nacional de Educação de Surdos

nas disciplinas de Linguagem Articulada e Leitura sobre os Lábios. Estas abordagens ganhariam maior relevância a partir de 1878, quando foi realizado o I Congresso Internacional de Ensino aos Surdos-Mudos, consolidando-se em 1880, no II Congresso, realizado na Itália, onde o método oral era recomendado nos programas de ensino especial.

Segundo a pesquisadora Maria Luíza Ribeiro, a sobrevivência do ensino especial, no Brasil, deveu-se à boa vontade de diretores e professores, sendo comum os diretores do então Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atual Instituto Benjamin Constant) e do Instituto Imperial dos Surdos-Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos) queixarem-se da falta de professores, questão esta que parece insolúvel até os dias de hoje.

Extraído de Material da Comissão de Levantamento Histórico do INES*

Ministério da Educação
Carlos Chiarelli

Secretaria Nacional de Ensino Básico
Ledja Austrilino Silva

Coordenação de Ensino Especial
Tânia Marilda Chaúl

Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES
Júlia Curi Hallal – Interina

Departamento de Programas Educacionais — INES
Lia Marques Jordão

ESPAÇO é o informativo técnico-científico de Educação Especial para profissionais da área de deficiência auditiva, com periodicidade semestral.

EDIÇÃO

INES — Instituto Nacional de Educação de Surdos
Rio de Janeiro — Brasil

Tiragem — 2.000 exemplares

As matérias publicadas por **ESPAÇO**, podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte e, quando assinadas, indicado o autor.

As opiniões constantes em matérias assinadas não são necessariamente do informativo, sendo de responsabilidade de seus autores.

Comissão Editorial

Carmen Sílvia Nora Dias Quintieri
M^a Auxiliadora B. Gonçalves
M^a Bernarda L. de Mello
Regina Sampaio Dias
Solange Maria da Rocha
Wilson de Souza Nunes

Capa/Projeto gráfico

Ary da Conceição Nunes

Textos para publicação deverão ser datilografados em pauta 0.2, encaminhados para análise do Conselho Editorial.

As contribuições bem como pedidos de remessa deverão ser enviados para **ESPAÇO** — INES:
Rua das Laranjeiras, 232 - 3^o andar - CEP 22240 - Tel.: 285-7393.

Índice

5

Editorial

7

**Problemas na área da deficiência auditiva.
Alternativas de solução**

■ Lia Marques Jordão

14

Quanto à integração

■ Solange Maria da Rocha

16

INES — Uma abordagem multissensorial

■ Therezinha Verardo Salles

18

Linguagem e educação de surdos

■ Tradução de Wilson de Souza Nunes

20

Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB

■ Lucinda Ferreira Brito

44

Arte — Educação e o deficiente auditivo

■ Annabella de A. Magalhães

49

Educação auditiva e linguagem

■ Álpia Ferreira Couto Lenzi

55

Audiometria

■ Nilza Pelegim, Telma de Souza Siqueira e
Maria Cristina da Silva Simonek

62

**Breve estudo sobre o perfil do deficiente
auditivo e seu desempenho lingüístico**

■ Eulalia Fernandes

67

Espaço — Arte

68

Espaço — Informe

69

Espaço — Crítica
